

DISCURSO, MEMÓRIA E CORPO NO FILME *THE WIZARD OF GORE*¹¹⁴

Fernanda Rodrigues Protásio¹¹⁵
(UESB)

Nilton Milanez¹¹⁶
(UESB)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar discursivamente o corpo, centrando nosso olhar sobre as mãos, na obra cinematográfica *The Wizard of Gore*, 1970, tendo em vista a importância do corpo enquanto materialidade que nos revela algo inerente à conjuntura tempo-espacial na qual está inserido. Para tal, tomei como base os postulados de Michel Foucault acerca do discurso para pensar o lugar da mulher na trama, que é evidenciado a partir das condições de visibilidade que determinam o lugar discursivo do sujeito na sociedade.

PALAVRAS- CHAVE: Discurso, Corpo e Horror

INTRODUÇÃO

A formação do sujeito discursivo se constitui historicamente a partir do lugar que ele ocupa na sociedade em um determinado tempo e espaço. Nesse sentido, o seu corpo servirá como forma de expressão discursiva desse momento histórico. Sendo assim, analisarei o corpo feminino, a partir do lugar discursivo da mulher, segundo sua materialização no filme *The Wizard of Gore* (1970), de Herschel Gordon

¹¹⁴ Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão “Análise do discurso: discurso fílmico, corpo e horror”.

¹¹⁵ Discente do Curso de História da UESB, campus de Vitória da Conquista.

¹¹⁶ Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, no Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade e Programa de Pós-Graduação em Linguística. Coordenador do Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo/UESB, no qual desenvolve o Projeto de Pesquisa “Materialidades do corpo e do horror” e o Projeto de Extensão “Análise do discurso: discurso fílmico, corpo e horror”.

Lewis, o pai do cinema *gore*, tendo em vista as condições de visibilidade que permeiam a formação desse tipo de discurso.

Para evidenciar a importância do papel da mulher na trama, tomarei como base a repetição das mãos enquanto materialidade do discurso, que me conduzirá ao significado que essa parte do corpo nos revela. Porque, segundo Milanez (2011), ao tomarmos as mãos enquanto lugar discursivo, somos instados a pensar suas posições, descrevendo materialidades nas quais encontramos singularidades e coerções dos sujeitos. Nesse caso, o aparecimento das mãos enquanto uma repetição normativa vai demonstrar um sentido de fragilidade do mágico com relação à mulher, revelando um momento de instabilidade no qual a figura do mágico e da mulher se confundem. Eles perdem a noção de quem é o ilusionista na trama, fazendo-me pensar nos domínios de memória (Foucault, 2007, p.7), que são configurados a partir dessa busca pela distinção entre o real e a ilusão que também pode ser observado em outra materialidade no filme *The Wizard of Oz* (1939), de Herschell Gordon Lewis.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizei, como metodologia, o recorte de extratos e de quadros do filme que expressam a composição discursiva da obra a partir da abordagem de conceitos foucaultianos que me permitiram a organização destas unidades.

Sendo assim, uma abordagem conceitual se faz necessária para a explicação teórica do *corpus* que, nesse caso, se materializa através da análise fílmica, fazendo-nos recorrer a algumas estratégias cinematográficas que embasarão a pesquisa a partir da combinação de desses elementos; pois, segundo Foucault (2007) “antes de querer repor os conceitos em um edifício dedutivo virtual, seria necessário descrever

a organização do campo de enunciados em que aparecem e circulam (FOUCAULT, 2007, p.62)”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando as condições de visibilidade como referencial para a discussão a respeito da importância do lugar discursivo que a mulher ocupa no filme, voltarei o meu olhar para as condições que fundamentam o discurso da mulher na sociedade setentista, uma vez que esta se posiciona na trama como a figura de maior importância na composição do sujeito protagonista.

“Um tempo não existe sem os enunciados que o ocupam. Estes são dois aspectos essenciais: por um lado cada extrato, cada formação histórica implica uma distribuição do visível e do enunciado que é produzido por ela; por outro lado, de um extrato a outro existe uma variação da distribuição, uma vez que a visibilidade depende das mudanças dos enunciados” (DELEUZE, 1987 p.75).

Uma vez que esse momento histórico se caracteriza pelo surgimento de movimentos que buscam a visibilidade da mulher na sociedade, como o *Feminist Movement*, essa perspectiva se mostra presente no filme principalmente nas cenas em que a mulher procura o mágico, demonstrando certo vínculo ou até mesmo uma instabilidade com relação a ela.

Esse momento de instabilidade se evidencia através do surgimento de sangue nas mãos da mulher, que só é notado pelo mágico e pelo espectador num *close* que é dado nas mãos da atriz, uma vez que esta cena se repete ao longo do filme, onde, a princípio, o sangue apenas aparece nas mãos da mulher e, depois, se desloca para

todos os espectadores do mágico, nos remetendo a uma noção de confusão entre o que é a realidade e o que é ilusão. Esse questionamento a respeito dessa dicotomia entre o real e o imaginário e entre a mulher e o mágico fica claro nas cenas finais do filme, quando ela se revela para o mágico como sendo a ilusionista, causando uma confusão tanto no mágico quanto em nós espectadores.

A busca pelo que é realidade está presente nos domínios de memória e se caracteriza como parte do pensamento filosófico no decorrer da história da humanidade, o que me faz retomar a outros lugares históricos que trazem a memória de produções cinematográficas que já faziam esse tipo de questionamento, o que me levou ao discurso do filme *The Wizard of Oz*, que também faz alusão a essa inquietude da humanidade em querer desvendar o que de fato é real.

CONCLUSÕES

O objetivo desse trabalho foi analisar discursivamente o corpo na obra cinematográfica *The Wizard of Gore*, 1970, tendo em vista a importância do corpo enquanto o sujeito que nos revela algo inerente à conjuntura tempo-espacial na qual ele está inserido. Para tal, tomei como base o lugar da mulher na trama que foi evidenciado a partir das condições de visibilidade que determinam o lugar discursivo do sujeito na sociedade.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Beata Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. Barcelona: Ediciones Paidós, S.A, 1987.

MILANEZ, Nilton. Materialidades da Paixão. In: SARGENTINI, V.;

CURSINO, L.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **Discurso, semiologia e história**.

São Carlos: Editora Claraluz, p. 197- 218, 2011.